

O dever pessoal de cuidar da saúde: exigência para os indivíduos

Por Maria Céu Patrão Neves

RESUMO

Os últimos 60 anos têm sido palco de grandes alterações no que se refere à ética médica ou à ética das profissões de saúde em geral com profundas mudanças no relacionamento entre os vários profissionais de saúde bem como entre estes e os que a eles recorrem para restauração da saúde. Daí que, paralelamente, o estatuto e papel da pessoa doente tenham também vindo a sofrer mudanças muito significativas.

Aquele que padece, que sofre de uma qualquer afecção, primeiramente perspectivado como corpo objectivado que se entrega confiante ao médico, vem a recuperar a dimensão integral do seu ser e a afirmar a sua identidade de pessoa, sujeito de direitos e igualmente de deveres. Esta transformação, que estabelece as condições para a afirmação do doente como parceiro no processo terapêutico, exige simultaneamente da sua parte um empenhamento activo em vista do projecto comum das equipas de saúde, de si próprio enquanto doente e, afinal, de todas as pessoas, enquanto potenciais doentes: prevenir a doença e promover a saúde.

Numa perspectiva cristã, o dever de cuidar da saúde decorre da nossa consciência de sermos criaturas de Deus: cuidamos da nossa saúde não apenas ou por impulso biológico ou por egoísmo moral, mas também por gratidão pelo dom recebido que, como “talento” supremo, deve multiplicar-se. Numa perspectiva secular, o dever de cuidar da saúde decorre, em termos individuais, de um sentimento equilibrado de auto-estima e do reconhecimento de uma realização contínua e infinita de si; em termos colectivos, da percepção de que o bem-estar individual contribui significativamente para o bem-estar social.

Maria Céu Patrão Neves BREVE NOTA CURRICULAR

Professora Catedrática de Ética, na Universidade dos Açores, é consultora para a Ética da Vida do Presidente da República Portuguesa (2006...), membro do grupo de especialistas de ética do “Global Ethics Observatory”, da UNESCO (2005...), membro do “Conselho de Directores” da International Association of Bioethics (2003...), sendo a Coordenadora das International Networks da IAB (2004...), membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, pertencendo também à sua comissão coordenadora (2003...), membro da Comissão de Ética para a Saúde no Hospital de Ponta Delgada (2001...), fundadora e coordenadora do Pólo Açores do Centro de Estudos de Bioética (1995...).

Na área da bioética, é autora de alguns livros colectivos: Comissões de Ética: das bases teóricas à prática quotidiana, (1.ª ed., 1996; 2.ª ed., 2002), Para uma Ética da Enfermagem (2004) e Bioética ou Bioéticas na evolução das sociedades (2005); é ainda autora de cerca de cem artigos em revistas nacionais e estrangeiras.